

# LUSITANIA



Director, Prop. e Editor,  
**João Pereira da Costa**  
*Redacção e Administração,*  
 Rua Gravador Molinhu, 47—Guimarães

Composto e impresso na Tipografia «Lusitania» — Guimarães

## Saudando os Nossos Visitantes!

Neste momento, em que as forças que sentiamos ha dias, se encontram quase esgotadas pelas insónias do entusiasmo delirante que nos acompanhou desde o princípio das nossas Festas, não descobrimos palavras que sirvam para uma saudação digna dos nossos visitantes, oferecemos-lhe toda a nossa alegria, todo o nosso frenesi alacre, todas as nossas frases folgazãs, todo o ramalhete que engrinalda as nossas ruas e toda a arte que dispensamos aos nossos arcos festivos.

Este jornal, pequenino, oferecemo-lo à Cidade de Guimarães como um abraço do tamanho de suas muralhas.

Viva Guimarães!

A Exposição



O Castelo

A exposição não é aqui. Aqui é onde estão algumas amostras da grande Indústria, expostas ao sol de Agosto e neve de Janeiro, desde Camões à Senhora do Porto e desde a Morreira a Vizela. O concelho, de lés-a-lés, é que é hoje a grande exposição.

Só as aguas do Ave e do Rebôto poderiam contar-vos os açúdes que galgam, os cabos que vazam, as zenhas que movimentam, os poços que encham, a energia que geram, as caldeiras que alimentam, os algodões que branqueiam, e os fintos que facultam!

A exposição é o martelar das bigornas, o rillar das engrenagens, o tecla-tecla dos teares, o tan-tan das noras que nos acompanham sempre, sempre através de varzeas e casebres deste bendito torrão onde nascemos.

RUPINO ESTEVES.

*Ao ver tua silhueta tenebrosa  
 No remanso da noite silenciosa  
 Eu julgo ouvir os ternos madrigais  
 Dos mosteiros, em languida toada  
 O vulto duma guarda avançada  
 As sombras dos guerreiros medievais.*

MENDES SIMÕES

## GUIMARÃES

(Antiga «Araduca» e «Vimaranes»); (geogr.) mui notavel e importante villa da provincia do Minho, em Portugal, no districto de Braga, d'onde dista 3 leguas ao SE, foi a primitiva capital da monarchia portugueza, residencia dos seus primeiros reis, e onde nasceu D. Affonso Henriques. Quando D. Affonso VI de Castela casou sua filha D. Thereza com o conde D. Henrique, deu-lhe de dote todas as terras que em Portugal estavam isentas de mouros, e nellas entrou Guimarães, bem como as mais que pudesse ganhar-lhes: foi pois ali que elle estabeleceu a sua corte. Na igreja collegiada da villa «Santa Maria de Oliveira», ve-se ainda a pia onde foi baptisado D. Affonso Henriques, para ali trazida da ermita onde estave, pois a collegiada foi mandada construir por D. João I, por motivo da victoria de Aljubarrota. Adorna a sacristia desta real abbadia caonical o rico thesouro de alfaias do culto divino e de veneraveis reliquias; nota-se principalmente o pilar de prata tomado ao rei castelhano e doado a Santa Maria da Oliveira, bem como o pelete que o mesmo monarcha portuguez trazia vestido no dia memoravel para a independencia da nação e gloria de suas armas. A um canto da igreja, uma gradaria dá entrada para uma rotunda meio afastada que contém o mausoleu de D. Maria Pinheiro, heroína portugueza, que apesar de não estar canonizada, é venerada na terra como santa.

Na famosa batalha de Aljubarrota, precipitou-se sobre os inimigos a frente das tropas nacionaes, com a espada na mão direita e com um ramo de palmeira na esquerda.

O interior do templo é vasto, alto, arejado, com abobadas e de arrojado lançamento, como era natural que fosse uma edificação feita por um rei pa-

ra tal comemoração, e d'uma epoca em que tanto florescia e architectura. O altar é rico em boas esculpturas e dourados, e o côro de pauzento é trabalhado com grande primor e adornado de curiosa marchetaria. Esta collegiada é a mais distincta do reino, com um D. Prior de jurisdicção quasi episcopal e 28 conegos, todos revestidos das prerogativas de capellães de sua magestade, e tem alem desses mais uns 50 clerigos com dignidades.

A villa está situada em deliciosa e fertil planicie, regada pelo rio Ave ou Ave, e o seu termo é banhado tambem pelo Vizella e Selho. Junto ao extincto convento da Costa, admira-se um Nestor dos carvalhos, coevo com o estabelecimento da monarchia, contando mais de 7 seculos de idade; o seu tronco excede 23 pés portuguezes de circumferencia; Estando D. Afonso Henriques sitiado na villa pelo rei de Leão, foi salvo pelo seu fiel aio D. Egas Moniz; illustre dedicacão esta que fórma um dos mais bellos episodios da immortal epopeia de Camões no canto III. D. Diniz a cercou de uma muralha de 3:685 passos geometricos de circumferencia com 7 torres.

Guimarães é mui industria.

Esta villa foi fundada pelos gallos-celtas 1:500 anos antes da era christã; contém 8:600 habitantes. Seus arredores são deliciosos, tem formosas quintas, entre as quaes a de Villa Pouca e a do senhor da Arrochella; a uma legoa ficam-lhe as Caldas de Vizella e a pouca distancia as das Taipas, ambas muito frequentadas. Ainda no recinto da villa se veem os famosos restos dos antigos paços da primitiva corte portugueza e da torre, onde diz a tradição ter D. Thereza, mãe de D. Afonso Henriques, estado retida por mandado deste seu filho. Entre os

## ALJUBARROTA

«Passaram seculos e vive ainda na memoria de todos o feito heroico. Ninguem olvida o 14 de agosto de 1385. Recordando o dia grande, veio-nos á memoria toda uma epopeia de gigantes.

E' João I, o grande Rei — E' Nun'alvares, o guerreiro e santo — E' João das Regras, o abalizado jurista. E' a Monarquia, com todas as suas virtudes. E' o povo amigo do seu Rei e cioso das suas prerogativas. A independencia firmou-se.

A grande série de victorias em terra e no mar, in principiar, Salamina foi para a Grecia um dia de epopeia. Aljubarrota foi para nós um dia de mais que epopeia.

Imortalizou o nome luso porque nele assenta a epoca mais brilhante da nossa historia.

Sem Aljubarrota não haveria D. João II. E sem este não teriam as republicas contra si um argumento de morte. Eterna lembrança dos homens de Aljubarrota guardamos!

Viva Portugal!

(De «Ecos de Guimarães»)

## Muito bom!

Por ignorarmos o seu fabrico no nosso concelho, ficamos deveras encantados com a exposicão de chales.

Com o nosso grande abraço aos srs. Industriais deste artigo, lembramos ao atencioso visitante o cuidado desta seccão.

muitos homens celebres que tem produzido citaremos Gil Vicente com justo titulo denominado o «Plauto» portuguez; o papa S. Damaso; o poeta Manuel Thomaz; o theologo bispo Agostinho Barbosa e frei Raphael de Jesus, chronicista-mór do reino, autor de muitos escriptos historicos, aos quaes sobressae Castriótico Lusitano ou expulsão dos hollandezes do Brazil. (P. Perestrelo).

## SPORT

Victoria Sport Club

Em assembleia geral o Victoria Sport Club de julho passado foi nomeado para conselheiros «campo para jogos» srs. Avelino F. Azevedes, Alberto de S. Prnto, Antonio Mac. Guimarães e José Camp. de Carvalho, tecnico.

A' nova commissão desejamos mil felicidades sportivas.

GOAL

## Sem falta

Não retireis de Guimarães, ó amáveis visitantes, sem que vejais a minha. Eu queria que prometesseis aqui sulla essa montanha. Reser. um pouco das vossas ças e ide até lá!

Que não haja falta! Quero gosar a consolação das vossas admiracões. Levai vossos filhos. Porçãoi-lhes meia goffia de Portugal. Mo. trailhe o Marão, a C. breira, o Gerez, Fafe, F. gueiras, Famalicão. Foi no alto de Pio IX, in principiei a amar o nosso lindo Portugal!

## Uma pergunta

Alguem saberá dizer-nos a razão porque o efficio da Camara Municipal não estava embandeirado e iluminado no aniversario da Batalha de Aljubarrota?

Se respondessem: «Não, lá está o «Times» a fazer politica.

Não é o «Times», se horas, é a razão.

Não não fazemos politica; só desejamos o respeito pelas tradições gloriosas.

Pode lá desculpar uma falta destas.

# Carteira

Aos jovens meus patricios,  
organizadores da Mar-  
cha de 1923, com um  
grande abraço pelo fe-  
liz exito



Amparado em moletas, mas com calma,  
Antem cantei em som grave e agudo.  
E, á minha mocidade, sobre tudo  
ulgava merecer o dom da palma.

Correndo sem caçar, correndo tudo,  
Do sofrimento á dôr, da dôr á calma,  
Como uma alma esmolér, a minha alma  
Deixou-me agora o coração dum mudo,

Porque o bem se desfez e o mal sem fim  
Continua avançando sobre mim  
Compuz em quatro linhas este resto!

Hei-de lançá-lo, solto, pelos ares  
Até cahir nas regiões palmares  
P'ra que ninguém ignore este meu gesto!

RUFINO ESTEVES.

Publicado no "Pro Vimarane,")

## Hospedes Ilustres

Visitaram a Exposição Industrial e Agricola Con-  
celhia milhares de pessoas, que impossivel se torna  
mencionar todos os nomes.

De entre tantos conseguiu a nossa reportagem os  
nomes dos seguintes visitantes illustres:

Conselheiro Luiz de Magalhães, Conselheiro Luiz  
Ferreira Lobato, Condes do Paço de Victorino, Barão  
de Pombeiro de Riba Vizela, Almirante Policarpo de  
Azevedo, Engenheiro Alberto Veloso de Araújo, En-  
genheiro Jayme Nogueira de Oliveira, Dr. Pedro Vi-  
ctorino, Lente da Escola Medica do Porto; Dr. Eteu-  
rio da Fonseca, Dr. Oscar Moreno, Dr. Magalhães  
Basto, Dr. Joaquim de Carvalho, Dr. Alfredo Maga-  
lhães

Continuam a afluir grande numero de visitantes  
de toda a parte do país.

A exposição deve fechar antes do fim do mez.  
E aproveitar esta boa occasião de poder admirar a  
arte e o bom gosto e o progresso de uma terra que é  
sem duvida a mais laboriosa do país.

## SECÇÃO RELIGIOSA

O celebre jesuita P.<sup>o</sup>  
Roh, dizia um dia em  
Hamburgo a um mi-  
nistro lutherano: Nós,  
os catholicos, vivemos  
alegres e satisfeitos,  
sempre de bom humor.

Vós outros não mos-  
traes senão sombria  
tristeza, cara de pou-  
cos amigos.

Na verdade, este  
bom padre era, em to-  
da a parte, o encanto  
de toda a gente pela  
sua fisionomia jovial  
e ar prazenteiro, tendo  
sempre uma palavra  
sorridente nos labios,  
umas maneiras tão in-  
sinuantes que a todos  
captivava.

O ministro de Lu-  
thero, que reparara na  
observação feita pelo  
P.<sup>o</sup> Roh, não o ponde  
contradictar e acres-  
centou: — E' verdade;  
mas porque será isto?

Saberia a dizer-me  
porquê?

— Oh! sim, senhor,  
vou já dizer-lhe por-  
quê. Ora diga-me cá:  
quando no seio duma  
familia vive uma boa  
mãe, os filhos vivem  
felizes, sentem  
um vivo jubilo uma  
satisfação indizivel;  
agora se a pobre  
mãe morreu, esses pe-  
quenos estão tristes,  
não ha all-vida, é um  
silencio desolador.

«Na vossa excelen-  
tissima reforma abo-  
listes o culto de Ma-  
ria, já não tendes Mãe!  
Porém, nós, os catoli-  
cos, temos esta divina  
Mãe de Jesus, que é  
nossa por adopção no  
Calvario. Com esta

Eduardo d'Almeida

“Romagem  
dos Seculos,”

— O Pão nosso de cada dia—

Subsidios para a historia econo-  
mica de Guimarães.

Á venda nas livrarias.

## Exposição Indus- trial e Agricola Concelhia

Aberta todos os dias  
das 10 ás 19 e das 20  
ás 23.

As quintas e domín-  
gos, á noite, no recin-  
to da Exposição, festi-  
vos e concertos pela  
Banda de infantaria 20.

Domingos, terças e  
quintas ha comboios  
de regresso a Vizela  
ás 0,15 (24 114).

Serviço de Restau-  
rante e Telegrafo Pos-  
tal.

“Lusitania,—Este jor-  
nal não se publicou nos  
dias das Festas da Cidade,  
como era nosso desejo,  
por causa dos muitos tra-  
balhos nas nossas officinas,  
trabalhos relacionados com  
as Festas e Exposição.

dôce Mãe do ceu nós  
estamos sempre con-  
tentes e alegres, certos  
de sermos amados,  
defendidos, socor-  
ridos, protegidos!”

Devotos filhos de  
Maria, meditaes estas  
belas palavras.

Guim. 11-7-923.

P.<sup>o</sup> A. F. Guim.<sup>es</sup>

# LUSITANIA

PAPELARIA

TIPOGRAFIA

ENCADERNAÇÃO

RED. E ADMINISTRAÇÃO  
DO JORNAL

## ECOS DE GUIMARÃES

ORGÃO MONARQUICO

DE MAIOR TIRAGEM  
E CIRCULAÇÃO DESTA  
CIDADE.

Oficina modelar, onde com a  
máxima brevidade, se  
executam todas as  
obras concernentes à arte de

## TIPOGRAFIA

Imprimem-se jornaes,  
livros, relatorios, car-  
tazes, facturas, memo-  
randuns, cartões, etc.

L U S I T A N I A

AGENCIA DA COMPANHIA  
DE SEGUROS ATLAS  
LIVRARIA, TABACOS  
MIUDEZAS, COMISSÕES  
OBJECTOS DE ESCRITORIO

## PAPELARIA

Papel em Caixas e avulso.  
Completo sortido em Livros  
em branco para apontamentos  
e escrituração comercial. Tin-  
tas para escrever e copia.

Agradecemos reconhecidos a  
todos aqueles que tem procurado  
a nossa casa, dando-nos a prefe-  
rencia das suas transacções co-  
merciaes. O proprietario da

## LUSITANIA

espera continuar a receber as  
apreciadas ordeus dos seus ilus-  
tres clientes, que serão execudos  
com brevidade, perfeição e modi-  
cidade de preço.

Esta officina tem hoje pes-  
soal habilitado e as suas ma-  
quinas vão ser movidas a ele-  
ctricidade, estando já adqui-  
ridos os respectivos apare-  
lhos.



PROPRIETARIO

JOÃO PEREIRA DA COSTA

R. Grav. Molariño, 47

GUIMARÃES